

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$
SEMESTRE 6\$

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio



Cartas dum jesuita a uma freira — O artil das indemnizações — Lobos disfarçados de cordeiros — A proxima restauração — O emprego dum herança ad majorem Dei gloriam — A obra mais necessaria e defender a nossa casa — O porque dum estado de opinião — Os homens do campo — Coisas de Hespanha — Uma liga anticlerical — Mais uma vez a Inquisição — Os factos de Cullera e as vãs denegações dos conservadores — Negocios da China pouco vantajosos para o governo da mesma — Uma revolução nacionalista e republicana, com um grãozinho socialista — Um perigo que se esvai!

LISBOA, 5 DE NOVEMBRO

O Mundo publica algumas cartas do padre jesuita Antunes Serra, ex-morador do convento do Quelhas, de Lisboa, a uma irmã de caridade a quem foram apprehendidas.

Em algumas dessas cartas, o jesuita instiga a irmã Rosa da Piedade a influir junto da madre provincial para ella exigir, por meio das nações estrangeiras, fortes indemnizações pelos bens congregacionistas postos em nome de estrangeiros...

Em outras recommendava-lhe que trabalhasse para que fosse sophismada a lei pela sua congregação, abrindo disfarçadamente, como já tinham feito outras, novas casas, novos collegios, onde algumas irmãs poderiam fazer até o papel de alumnas.

Depois, decretado que nenhuma pessoa religiosa poderia abrir collegio, o jesuita aconselha que ficassem em todo caso no paiz, pois «isto estava por pouco». Em breve seriam as irmãs precisas para a reabertura dos collegios; e quanto aos jesuitas «hão de voltar para Portugal e hão de ir rezar... os reponso sobre a sepultura dos seus inimigos».

A religiosa tem uma irmã rica, Emilia, e della, ou antes, dos seus bens se occupa o jesuita. Devem ser applicados na «propaganda das boas ideias por meio da imprensa». «O emprego de esmolas nesta obra tão necessaria e urgente dá muito maior gloria a Deus do que fundar hospitaes e casas religiosas. Se eu falor com a Emilia, dir-lhe-ei como, se ella sobreviver á Piedade, ha-de empregar os bens que Nosso Senhor lhe deu nesta obra a mais importante de todas em Portugal.» E aconselha patrioticamente a troca de papeis da divida interna portugueza por outros mais seguros...

São estes sentimentos combati-vos, estas disposições de luta e de predomínio clerical, estes intuitos politicos, já existentes antes da proclamação da republica, que lhes tornam, aos padres, tão irreductivelmente adverso o espirito publico em Portugal.

E é por isso que a lei de separação é bem acceita e furiosamente defendida, apesar das suas arestas, apesar da intrmissão que ella faculta ao Estado na vida interna da Igreja, apesar de certas prohibições, que parecem vexatorias aos espiritos ciosos de todas as liberdades, mas deixam de ser tidas como taes pelo grosso da opinião activa, por serem dirigidas contra quem de vexames e abusos foi tão prodiga!

E, se é exacto o depoimento do administrador do proprio concelho de Braga, praça forte do clericalismo, e ex-administrador de outro concelho minhoto, tendo exercido a sua acção em mais de cem freguesias, o mesmo povo retardatario dos campos, sobretudo a parte masculina, não faz opposição á lei, desinteressando-se por completo dos protestos e odios dos seus parochos, desde que as incitações furibundas destes se oppõe uma explicação succinta, mas clara e franca da reforma,

A incontestavel popularidade, especialmente entre as gentes citadinas, do autor da lei, o dr. Affonso Costa, ainda hontem estrondosamente aclamado no Porto, é em grande parte devida á sua obra anticlerical — e o seu partido bem o sabe, apoiando nella o seu prestigio e o seu programma...

Que ha por Hespanha? Terminada a suspensão de garantias e reaparecidos os jornaes antimonarchicos, o odio ao governo tem-se expandido em imponentes comicios...

Tambem parece accentuar-se a luta contra a Igreja, tendo-se constituido a «Liga anticlerical hespanhola», que se declara decidida á mais intensa propaganda e ao mais vivo combate.

Mas o que mais occupa as atenções e exalta a opinião, dentro e fora de Hespanha, é a renovação das torturas de Montjuich, de Alcalá del Valle e de outras inquisições modernas, continuadoras da negra tradição da Inquisição antiga.

Em Montjaich, para arrancar falsas denuncias, comprimiam a cabeça dos accusados com um capacete mecanico, torciam-lhes os testiculos com cordas de violão, arrancavam-lhes as unhas com tenazes. Foi isso sob o governo de Canovas.

Agora, em Cullera, sob o poder do liberal Canalejas, applicam-se novos e engenhosos supplicios: a cadeira de roldana para desunir as articulações e a cadeira de balanço, balanço adubado com vergalhas.

E como *El Radical*, jornal republicano, desvelou esses horrores, vai responder a conselho de guerra!

Naturalmente, como por occasião de analogos successos anteriores, o governo e a imprensa monarchista negam a veracidade dos factos; mas, como das outras vezes, ha de resultar finalmente a evidencia.

Na Hespanha a insurreição que abata a realza é a primeira necessidade.

E por falar em insurreição, parece que não vai de todo mal a dos republicanos chineses.

E' verdade que chegam por vezes noticias de grandes desastres por elles soffridos; mas pretende-se que são invenções ou exaggeros officiaes, para os effectos da boa tactica.

Demais as grandes concessões do governo, feitas antes de terminada a luta, não são certamente indicio de força nem de confiança na victoria. E é possivel que essa fraqueza seja percebida pelos revolucionarios — e aproveitada.

O programma dos insurrectos é a expulsão dos mandchus, a republica federativa, a mais-valia do solo para a collectividade, adopção da civilização occidental e abertura de todos os portos da China ao commercio e á industria dos estrangeiros.

Quer dizer: embora esta tentativa seja apparente ou momentaneamente esmagada, a China communga na civilização occidental, põe-se ao nivel das nações de typo europeu, ainda que, como dizem os revolucionarios, não faz mais do que continuar as suas mais puras e legitimas tradições nacionaes.

E nivelando-se com o occidente, tomando a civilização quasi á altura em que ella se encontra, é de prever que siga, com o Japão, esse mesmo occidente na sua já prenunciada transformação economica e social, fraternizando na humanidade renovada e desfasen-

do o famoso «perigo amarelo», tantas vezes apresentado, como um papão, ao proletariado rebelde de Europa e de America. Todos os esteios do velho mundo vão aluindo com alegre fragor e todos os equivocos se dissipam pouco a pouco.

Neno Vasco

CONFETITOS BIBLICOS

O cap. 38 do Genesis, falando-nos da vida de Juda, filho de Lia e Jacob, narra-nos coisas bastantes escabrosas e biblicas.

A mulher de Juda, uma cananea, deu-lhe três filhos, Her, Onan e Sela. O primogenito Her casou com Thamar; mas sendo mau homem, foi morto por Deus (a biblia não diz se a tiro ou á facada, ou na guilhotina, ou na cadeira electrica, ou de outro modo). Então Juda ordenou a Onan que desposasse a viuva para dar descendencia... ao irmão assassinado! Singular costume!

Onan não esteve pelos ajustes, e visto que os filhos não haviam de ser d'elle, accitou a viuva alegre, mas... batia em retirada, quando semeava por conta do irmão fallecido, inventando o processo que, por sua causa, recebeu o nome de «onanismo conjugal» e fazendo-se precursor do neomalthusianismo. Depois a palavra «onanismo» veio a mudar de sentido e a ter fervoroso culto nos seminarios, nos quartéis e nas prisões. O Deus abrahamico é que não gostou do invento, contrariou ás suas regras de multiplicação, e por isso deu tambem cabo de Onan.

Parece que este crime de homicidio não ficou bem esclarecido no occasio, porque Juda culpou o temperamento da Nora, pensando:

Já me matou dois filhos: é capaz de fazer o mesmo ao terceiro.

E disse á fagosa viuvinha que fosse para casa do pai esperar que crescesse o joven Sela. Cresce e apparece! — supplicou a ardente Thamar, envolvendo num olhar terno o cunhadinho, o qual devia desempenhar a missão que Onan deixára voluntariamente incompleta.

O moço cresceu, mas nada de apparecer; e como quem espera desespera, Thamar, sabendo que o sogro ficara vivo e subia a Thamnias para a tosquia das suas ovelhas, foi collocar-se velada e disfarçada na passagem d'elle, numa encruzilhada, como faziam as vendedoras de amor. Juda caiu no laço e realizou o negocio, para o que prometteu em paga um cabrito, deixando como penhor o anel, um bracelete e o cajado.

A viuva, logo que o passageiro amante a deixou, em vez de esperar o cabrito, levou para casa o penhor.

Três mezes depois, vieram dizer a Juda que a nora se deixara corromper, como o demonstrava o avultado do ventre, pelo que elle ordenou que fosse queimada! Mas a maliciosa Thamar mandou ao sogro o penhor, fazendo-lhe saber que concebera de quem lho tinha deixado...

Juda reconheceu que a nora tinha razão no que fizera, visto não ter sido cumprida a promessa de lhe dar o filho cadete. E deixou-a em paz, dando-se depois o nascimento de dois gêmeos — um delles, por signal, muito cauteloso, pois antes de se arriscar neste valle de lagrimas deitou a mão de fora, a ver se chovia, recolhendo-a depois, já com uma fitinha encarnada, e recusando-se sair á frente. O seguro morreu de velho. O pequeno estava talhado para general.

O Confeitiro.

Carolismo habitual e inveterado — cura-se com a divinação da Lanterna.



Os que negam a paternidade do macaco

A memoria de Ferrer

Inauguração dum monumento em Bruxellas

No dia 5 do mez passado, realizou-se em Bruxellas a inauguração do monumento erguido a Francisco Ferrer, obra devida ao concurso desinteressado de dois artistas belgas, o esculptor Augusto Puttemans e o architecto Adolpho Puissant. Notemos de passagem a circumstancia, interessante para os paulistas, de ser o primeiro irmão de dois distinctos professores de agronomia muito conhecidos entre nós, os srs. Arsenio e Huberto Puttemans.

Embora o fuzilado de Montjuich tivesse em seu testamento exprimido o desejo de não servir á sua morte de motivo a qualquer manifestação politica ou religiosa e mesmo de se falar d'elle e menos possivel, os seus amigos e sua filha primogenita, Triudad Ferrer, presente á manifestação, entenderam que, nesse ponto, deviam passar por cima de tal vontade.

Seria insensato da parte delles não aproveitarem, por escrupulos doutrinaris de iconoclastas, a reunião em Bruxellas dos representantes do Livre Pensamento e dos grupos avancados de toda a Europa para lançar um pungente appello em prol dos presos, mais uma vez em Hespanha torturados e marcados para a morte.

A's 10-12 da manhã, formaram-se em cortejo no «boulevard du Midi» alguns milhares de pessoas, dirigindo-se, de bandeiras operarias desfraldadas, para a praça Sainte-Catherine, onde se levanta o monumento. Foi pronunciado um só discurso, o de James Hogart, presidente da commissão, o qual fez notar que aquelle monumento não era obra dum só partido politico nem duma só opinião philosophica, mas de «todos os que se combinam para a defesa enérgica da liberdade de consciéncia ultrajada pelo crime de Montjuich.»

Durante esta curta cerimonia tocou a banda da Casa do Povo. A queda do veu que cobria a bella estátua foi saudada pela multidão com os gritos de: «Viva Ferrer! Viva a liberdade! Viva a luz!»

O banquete. Os discursos

Ao almoço que se seguiu á inauguração e que se celebrou na Esperance, reunindo livres pensadores e revolucionarios de todos os paizes, tomaram a palavra varios oradores, nomeadamente James Hogart, Monsieur, secretario geral da commissão; Jorge Lorand; os deputados belgas Paulo Jansout e Furnemont; Troweijn, de Amsterdão; Tarrido del Marmol, Lourenço Portet e Carlos Malato.

Lorand, um dos executores testamentarios de Ferrer, frisou que ao cabo de dois annos o governo do liberal Canalejas recusa restituir

os bens da victima, confiscados pelo governo assassino de Maura.

Portet declarou que só esse embargo impedia a continuação da obra que Ferrer, ao morrer, lhe confiou, mas que, para a realizar, tal como a comprehendia o martyr, se lutaria contra quaesquer resistencias, brutaeas ou tortuosas.

Malato deu em traços rapidos a physionomia de Ferrer, que avancou da republica para o vasto ideal de Reclus e Kropotkine. Mostrou o liberal governo de Canalejas, sob o qual se tortura, a oppor-se velhacamente ao rotamento da obra, guardando os bens da herança e mandando atacar, por laçaios plumitivos, a Portet, continuador de Ferrer, que o considerava mais do que um irmão de sangue: um irmão pelas ideias e pelo coração.

Estabelecidos estes dois pontos, Malato fez um appello em favor das novas victimas da monarchia afonsista.

«Ha novamente em Hespanha, exclamou elle, desgraçados submettidos á tortura, outros que se preparam para fuzilar.

Se Ferrer pudesse por um instante sair do seu tumulo, esse homem modesto, que de antemão declinava qualquer homenagem posthuma á sua pessoa, gritar-vos-ia: «Pensai nos martyrizados, nos encarcerados de Barcelona, de Valencia, de Cullera, naquelles cujas torturas a imprensa começa a revelar!»

A todos os recantos levareis este appello da humanidade. Glorificastes o morto: salvareis os vivos!»

Leram-se cartas de sympathia e descalpas escriptas por Ernesto Haeckel, Alfredo Naquet, Victor Denis, C. Laisant, Ramsey, Macdonald, Camillo Pelletan, etc.

Paulo Gilla leu tambem uma carta de Anselmo Lorenzo mostrando a verdadeira figura do libertario Ferrer.

A ordem do dia

Foi por unanimidade votada uma dupla ordem de dia, decidindo a organização duma campanha internacional em favor das novas victimas da monarchia afonsista e reclamando o levantamento do embargo que pesa sobre a herança de Ferrer.

Procuraremos ter os nossos leitores ao corrente dessa campanha, que vem depois de tantas outras, necessitadas pela tyrannia da Hespanha monarchica, iradesca e inquisitorial, na sua ansia desesperada de soffocar a Hespanha nova.

Xisto V quando era cardinal fingia estar extenuado pelos annos e pela doença, e andava excessivamente curvo. Apenas fôra eleito papa começou a caminhar mais direito do que fizera antes. Uma tal mudança foi observada por todos, e algum foi tão ouvidoso ao ponto de perguntar-lhe a razão. Procurava — dizia elle — as chaves de S. Pedro; agora que as encontro não tenho mais necessidade de apoiar-me.

A casta dos padre

De ha um certo numero de annos em virtude dos ideaes de justiça de progresso que germinam nos rebros, o nivel intellectual e moral elevou-se nas differentes classes da sociedade.

Uma só classe permanece fora deste movimento progressivo — o clero, que ficou estacionario com ideias da idade media; a grandia maioria de seus membros, baixo clero, quasi por completo, mantém-se numa mediocridade rotinista numa profunda ignorancia, com completa nullidade.

Nisso nada ha que nos possa comprehender, quando se pensa que contingentes da armada negra recuam-se geralmente nessa categoria de camponeses fanaticos, rebeldes toda ideia de progresso, extranhos a tudo quanto interessa á humanidade, servilmente submissos á Igreja.

E' não é o mais leal, o mais corajoso, o mais generoso de seus filhos que os pais catholicos destinam ao sacerdocio, mas sim o mais inute o mais preguiçoso, o mais guloso o mais avarento que elles escolhem para «ministro de Deus».

Os rapazes assim destinados ao serviço ecclesiastico são antes collocados em pequenos seminarios onde se ensina um pouco de latin insufficiente, porém, para comprehender os padres da Igreja e os tratadinhos de theologia.

A base fundamental desta primeira educação clerical consiste nos exercicios de devoção que predispoem os candidatos para padres á intolerancia, á obstinação, á ignorancia dos homens e das coisas da vida. Os pequenos seminarios são colégios ultramonachicos, de fanaticos. Os futuros levitas são ali creados e cultos ao papa e ao respeito ao jesuita.

Fala-se-lhes dos dogmas da Igreja, sobretudo do da Immaculada Conceição e do da infallibilidade papal. Quanto á moral, á philosophia, á litteratura, não merecem o menor cuidado nestas fabricas de padres.

Assim, enfiados com um pouco de latin, com algumas noções vagas de historia ecclesiastica, os futuros padres passam ao grande seminario para serem iniciados nos mysterios da theologia, a mais absurda de todas as sciencias, se se pode dar o nome de sciencia a uma amalgama de todas as ineptias da idade media e da assa celebrizada Companhia de Jesus.

Na theologia que se ensina aos jovens seminaristas, ha capitulos que um pai digno deste nome não permitiria que lessem seus filhos e a pouca vergonha levada aos ultimos limites; os romances mallicenciosos parecem castos ante a enumeração de certos casos de consciencia discutidos pelos padres da Igreja.

Quando a imaginação dos jovens seminaristas está sufficientemente corrompida; quando a sua intelligencia está completamente atropiada, fazem-nos padres e são enviados para as aldeias e para as cidades para governar as almas e dirigir as consciencias!

E' com semelhante gente que se consegue embrutecer, escravizar e explorar o povo, com grande proveito da Igreja catholica, apostolica e romana.

Mas dizem-nos ás vezes: «Existem tambem bons padres, existem padres liberais».

O bom padre, aos olhos do clero é um ser combatiivo, intolerante e vingativo, que luta sem descanso para alargar a dominação da Igreja e procurar-lhe sempre novos recursos.

Mas não é certamente dessa qualidade de padres que se nos quer falar.

Não, os leigos entendem por bom padre o que possui virtudes privadas e pessoas, que gosta de brincar de vez em quando com os seus pe-

CAUTERIOS

LIII

O padre Pedro Gomes Heredia, de S. Sebastião de Correntes, Minas, florou a noiva dum pobre rapaz, só depois do casamento verificou a fêmea.

(Vida noticia nesta folha)

Jovens que tendes noivas, namorados. Quando ellas forem muito religiosas, Enfiavei vozas nestes appressados. Deixae, deixae as pobres languentinas. Aos capellães dizereis seus peccados!

Não acerdeis as limitas donzelas. Na placidez gentil das sacerdotizas. Dizeas as que vivem nas capellas. A orar e a confessar todos os dias.

Beato da Silva

INFAMIAS DUM PADRE SATYRO

São confirmados os crimes de padre Heredia, o satyro de S. Sebastião de Correntes — Além do defloramento de uma moça na propria igreja, conhecem-se outras immoralidades desse bruto — A sua fuga levando uma pobre orfã.

Se quizessemos seguir o velho habito dos grandes rotativos, quando noticiamos algum facto de certa retumbancia, teriamos que falar aqui de profunda impressão produzida em toda a parte por onde circula a *Lanterna* pela noticia apparecida em nosso numero passado denunciando as immoralidades commettidas em S. Sebastião de Correntes, no Estado de Minas, pelo padre Pedro Gomes de Heredia, o satyro de batina.

O publico já está ficando tão habituado com as proezas dos homens de batina, que a divulgação de novas immoralidades, de outros crimes por elles praticados, só o impressiona relativamente.



PADRE PEDRO GOMES HEREDIA

Pela sua condição de celibatario, impedindo-o de satisfazer normalmente uma imperiosa necessidade physiologica e pela vida ociosa que leva, o padre é arrastado a pratica de todas as immoralidades. O bom padre, o sacerdote puro, é uma criação imaginaria.

O padre será sempre o que tem sido: um ente corrompido. E existirá até que a humanidade se resolva a dar cabo da sua raça e do carcomido arcabouço religioso que o sustenta.

Se o povo não se sacrificasse para sustenta-lo, permitindo ainda, com uma cega confiança, que suas mulheres e seus filhos frequentem a igreja, em estreita convivencia com elle, não se verificariam factos da gravidade deste que tratamos.

Como não se ha de verificar os attentados contra as crianças, as corrupções de mulheres casadas, quando o padre tem-nas sempre, isolada e submissamente, ao seu lado?

Si se quer evitar os crimes commettidos pelos padres, não se deve consentir que as mulheres e as crianças frequentem a igreja, abandone-se o confessorio de uma vez para sempre como uma instituição immoral.

Emquanto isso não se fizer, os padres satyros da laia dos faustinos e dos heredias não de existir sempre.

Pondere bem o povo de S. Sebastião de Correntes e convença-se de que o padre é um parasita que vive á custa da ignorancia do povo, ao qual procura embrutecer para que se não rebelle ao seu dominio.

Feitas estas considerações, passemos a inserir mais uma carta do amigo que tão sollicitamente nos tem informado sobre o caso.

Eis a segunda carta que recebemos:

«Sr. redactor

Ecusado será dizer que a população desta localidade continúa ainda indignada com os factos escandalosos de que é autor o padre Pedro Gomes Heredia e que foram trazidos a publico com a divulgação da noticia do defloramento de uma moça na propria igreja.

Foram confirmadas todas as informações que vos prestei em minha primeira carta.

A moça que o padre Heredia deflorou tem 15 annos de idade. O crime deu-se ha um anno e meio mais ou menos.

Quando o padre soube que a moça era noiva, procurou convencê-la de que não se devia

casar, oppondo-se a isso até o ultimo momento.

O noivo da moça, desconfiando do seu estado, obrigou-a, ameaçando-a com uma garrucha, a confiar-lhe tudo. Interrogada por sua mãe, contou-lhe que tinha sido deflorada pelo padre Heredia.

O padre, vendo que reinava uma grande indignação no povo contra elle e tendo recebido uma intimação na noite de 16 do corrente para sair da população, resolveu fugir, o que fez na madrugada de 17, levando em sua companhia uma pobre orfã que lhe foi confiada ha tempos.

Como disse em minha primeira carta, essa orfã foi por elle deflorada e já teve dois ou tres abortos provocados pelo padre.

Ha aqui mais victimas da lubricidade desse satyro.

Este padre começou a commetter as suas immoralidades logo que aqui chegou.

Escreverei novamente enviando mais detalhes.

S. Sebastião de Correntes, 18 de novembro de 1911.

Recebemos da mesma cidade um artigo sobre o facto que, por ter chegado tarde, será publicado no proximo numero.

«A Lanterna» em Taubaté

A CIDADE EM REBULIÇÃO POR CAUSA DE UMA FITA — VIGARIO VERSUS VICTOR HUGO — O FIM DA BATALHA...

Veiu, alfim, a bonança, dissiparam-se afinal as derradeiras nuvens negras que toldaram ameaçadoramente a limpidez do nosso céu... Cessaram as ultimas vibrações dos écos da batalha que se ia travar...

De que se riem? Uma batalha, sim senhores. Iamos tendo aqui uma terrivel batalha entre o vigario e o autor dos *Miserables*...

E querem saber como se ia dando o negro acontecimento? Pois vá lá, concordamos, pois serão estes apontamentos importantes dados para a historia da humanidade...

Entremos, pois, na materia. Reinava a paz em Taubaté. O pacato povo desta terra seguia placidamente a sua vida no mouteir incessante para o ganha-pão quotidiano, quando, inesperadamente, espalhou-se de um extremo a outro da cidade a terrivel nova...

Tinhamos o inimigo ás portas, terrivelmente disposto a lançar-se sobre nós...

Belzebú achava-se no nosso seio e o bom cura, cioso dos seus deveres de santo ministro do Senhor, como bom pastor amante do seu rebanho, lançava o grito de alarma chamando o exercito santo ao seu posto.

Os sinos tocaram a rebate, os arautos da fé seguiram em todas as direcções levando ao povo de Allah a mensagem do apostolo Antonio Firmino...

Todos os bons cordeiros da Igreja mostravam-se já dispostos a sacrificar a vida em holocausto da boa causa do Padre Eterno. Ein Tremembé, o exercito dos Trapistas, abandonando o seu arrozal, se arremimentava, dispondo-se a marchar para esta terra...

E tudo porque? Por causa de uma fita...

O *Cinema Rio* espalhara um grande cartaz annunciando a exhibição do grande *film* de Pathé, *Notre Dame de Paris*, e o nosso santo vigario Antonio Firmino, fazendo-se interprete de Pio X, espalhou ao publico um retumbante boletim, lançando a sua excommunição á artistica fita.

O povo não devia assistir a tal attestado de irreligiosidade. Presenciar a exhibição de semelhante fita seria abdicar da sua fé.

Assim falou o padre Firmino em seu serafico boletim. E tinha razão o bom cura de Taubaté. *A Notre Dame de Paris* é mesmo immoralissima.

«Nenhuma familia honrada e pessoa alguma, que se preza de

verão assistir essa (assistir essa?) immunda exhibição sem abdicar sua fé e sua honestidade.»

Carradas de razão tinha o padre Firmino. Na analidçoadá fita ha scenas de profunda immoralidade.

Senão vejamos. Lembremos uma ao acaso.

Aquelle quadro, estupendo, em que se vê o padre Claudio Frollo extasiado ante os requebros provocadores da formosa Esmeralda é indigno de ser olhado pela casta gente catholica.

Aquillo é mesmo de uma immoralidade que reclama as chammas do Tiphoso.

Vêr-se, mesmo no Pateo dos Milagres da *Notre Dame*, um padre, confundido com a massa, a admirar, de olhos esbugalhados, faces afogeadas pelo desejo brutal da carne os contornos sensualizadores de uma bailarina, não pôde deixar de ser uma scena de pura immoralidade...

E depois, quando o padre, sedento de amor, possuido de irresistiveis desejos santamente eroticos, ordena a Quasimodo o rapto da provocadora Esmeralda, não é uma prova de profunda immoralidade?

Tem razão o padre Firmino, «nenhuma familia honrada e pessoa alguma deverão assistir (!) essa immunda exhibição»...

Immoralissima é tambem a scena do restaurante «Maçã de Eva», onde o archi-diacono Frollo assassina o amante de Esmeralda, accusando depois a pobre bailarina.

E querem maior prova de immoralidade do que a scena da tortura de Esmeralda, ordenada pelo padre, desejoso de possuir a sua carne palpitante? A pobre moça, estendida sobre o instrumento do supplicio, a gemer dolorosamente e o padre, ali presente, a gosa-la, de narinas dilatadas e os olhos saltados das orbitas! Oh! quanta immoralidade!

E ainda ha outras immoralidades. A scena do supplicio do pobre Quasimodo, condemnado pelo crime do rapto de Esmeralda, a mando do padre, é de uma immoralidade revoltante...

E como se não bastasse, temos ainda o acto mais que immoral de Quasimodo atirando religiosamente o padre do alto da torre da *Notre Dame*...

Approvamos, pois, o acto do vigario Antonio Firmino quando, cumprindo o sagrado dever de seu ministerio parochial, reclamava a intervenção do delegado de policia para que não fosse exhibida tal immoralidade...

Entretanto, de nada valeram os protestos do bom cura, pois a fita foi exhibida e o salão do cinema encheu-se á cubra, provocando a *Notre Dame* calorosos applausos de uma multidão de hereticos condemnados ás fogueiras eternas...

Passou assim a borrasca, voltando a reinar a paz no seio do povo do padre Antonio Firmino.

Leão Vermelho.



Os faustinos

Telegramma de Logroño publicado pelo *Heraldo de Madrid* de 27 de outubro:

Em consequencia duma denuncia feita por algumas crianças, as autoridades procederam a investigações sobre abusos desonestos commettidos num collegio dirigido por irmãs maristas.

Ordenou-se a instauração do processo, bem como a prisão do prior José Coroná, que, segundo se diz, fugiu.

O povo, agrupado ás portas do edificio, começou a protestar e a policia viu-se obrigada a dissolver os ajuntamentos.

Muitos pais dos alumnos mandaram buscar os filhos, e toda a tarde saíram escolares.

Quando os maristas conheceram a denuncia visitaram os pais dos alumnos denunciantes, rogando-lhes retirarem as suas firmas e o documento da denuncia.

Outro collegio de maristas, de Manzanares, foi fechado e presos três dos padres que nelle ensinavam, igualmente por attentados contra o pudor com alguns meninos.

Estamos daqui a ver alguns faustinos do nosso conhecimento a murmurarem:

— Processos? prisões? encerramentos de collegios? Mas não tem religião, os pinheirinhos e vaxintões daquelle site catholico pais! *Non è più religione!* No Brasil, ao menos, estamos mais seguros do que na propria patria de Torquemada e de Maura!



Um jornal clerical suiso, do cantão de Valais, sentenciou a proposito da revolta popular contra a carestia da vida, em França e na Belgica, estas judiciosas palavras:

«Colhe-se o que se semeou. Depois de apagar as estrelas do céu, disseram ao povo que só lhe restava a terra, e elle quer goza-la o mais possivel. O trabalho torna-se para elle um fardo, o prazer e o luxo uma necessidade: as consequencias apertam-nos numa formidavel bigorna.

«Se não queremos ser esmagados, voltemos á ordem divina: Comerás o teu pão com o suor do teu rosto e ao grito tão fóra da moda e que no entanto seria de tão pratica actualidade: Fazei penitencia!»

«Ai de nós! o mal está já tão adiantado e tão profundo, que a «prática actualidade» do imaginoso conselheiro é excessivamente duvidosa. Os povos, convencido de que o céu fica mesmo situado nesta terra, querem tudo, e de tal modo se lhes desenvolveu a gula, que ao pão com suor preferem torradinhas com manteiga! Nem usemos falar-lhes de penitencia, porque são capazes de a fazer... sobre as nossas costas.

A tão escandaloso ponto chegaram as coisas, na falta de respeito pela religião, que os sagrados representantes do Senhor e os que como elles perduram o habito do trabalho e adquiriram em troca a doce e santa necessidade do prazer e do luxo, vão certamente ser obrigados a cumprir a famosa ordem divina, aguentando uma parte do fardo e banhando com o fino suor do seu rosto a secura só-frega da terra!

Leão Vaz

JOSE' RIZAL

Nesse horivel drama que é a historia da revolução philippina, destaca-se uma figura nobre e pura entre todas — a de José Rizal.

Sabio, poeta, artista, philologo, escriptor, quem sabe as bellas obras, emancipadoras e fecundas, que esse tagalo, esse homem de cor, esse «selvagem», teria dado á patria e á humanidade, se a barbaria europeia o não tivesse estupidamente assassinado?

Era com effeito um talento, uma energia, uma força esse joven discipulo do *Ateneo Municipal* que, aos treze annos, acabado de sair do seu pueblo natal de Calambo, compunha um melodrama em verso, *Junto al Pasig*, applaudido pela sociedade elegante de Manila, esse adolescente que, com uma ode, *A Mocidade Philippina*, alcançava o primeiro premio no concurso do *Liceu Artistico-Literario*, e triumphava ainda num torneio litterario organizado por occasio do centenário de Cervantes, com uma composição em prosa, o *Conselho dos deuses*, impregnada do mais puro hellenismo.

Mas á pobre sciencia que os jesuitas — ainda assim mais generosos que os seus rivales das outras congregações — distribuiam com parcimonia aos seus discipulos não podia bastar-lhe. Era-lhe necessario beber nas proprias fontes do pensamento; para satisfazer esta alma ardente, tornava-se indispensavel toda a chamma dos nossos grandes focos scientificos da Europa. E, em 1882, lá partiu elle para a Hespanha, com pouco mais de vinte annos. Em Madrid, conquistou rapidamente os graus de doutor em medicina e de licenciado em philosophia e letras. Visita então as grandes nações europeas, entregando-se com paixão á philologia. Ás suas duas linguas maternas, tagalo e castelhano, juntara elle, no decorrer dos seus estudos classicos, o grego, o latim e o hebreu; apaixonado pela litteratura e pela arte dramatica do Imperio do Sol Nascente, familiarizara-se com o japonês; agora é o francez, é o inglez, é o allemão, é o italiano que elle quer conhecer, que lhe é preciso aprender: e aprende-os, conhece-os.

Habita alternadamente em Paris, em Bruxellas, Londres, Gand, Berlin, nas cidades rhenanas, nas margens dos lagos suissos; maravilha-se com as grandezas de Roma, deixa-se encantar pela doçura do esplendido céo italiano; o seu espirito anima-se com as heroicas tradições da Helvezia, o poeta interessa-se, o sonhador commove-se deante das lindas fantásticas das negras florestas allemãs das margens escarpadas do velho Rheno.

Elle não esquece, porém, a patria. Sofre por ver que a Europa a desconhece, que o céo dos seus soffrimentos não atravessa os vastos oceanos e todavia...

E todavia quando aqui, na Europa, o pensamento humano é livre, lá, está elle encarcerado. Aqui, a Razão, pouco a pouco, espulsa o Dogma; lá, o Dogma, e que Dogma? o mais embrutecedor fetichismo! amordaça a Razão. Aqui soffre-se, sem duvida, mas ha queixas, ha gritos, ha revoltas, e ás vezes, sob o impulso popular, os poderes cambaleam, desabam os thronos, os organismos sociaes parasitarios e oppressores desfazem-se; lá é preciso soffrer em silencio, aviltar-se em silencio, morrer sem uma queixa.

E os seus irmãos de raça curvam-se sob esse jugo humilhante e desse povo submettido a um regimen politico e religioso que o seculo XVI mal teria tolerado, não se levanta uma só voz a lançar o grande grito de liberdade que tantas nações mortas tem já resuscitado!

Para esclarecer a Europa muito ignorante e sobretudo a Hespanha entorpecida, para despertar a sensibilidade da sua patria, demasiado habituada a soffrer, resolveu elle apresentar o quadro sincero, preciso, scientifico, das suas miserias e das suas dores. Em 1880, appareceu *Noli me tangere*...

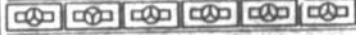
Abri um dicionario de medicina e procurei essa phrase. Vereis que ulceras dolorosas e repugnantes receberam esse nome. Ah! sim, *noli me tangere*, a não ser para lhes introduzir o ferro que, só elle, pode curar-las; não lhes toqueis tambem, porque é certo o perigo, a morte provavel; não lhes toqueis, a não ser que tenhaes feito o sacrificio das vossas vidas.

Corajosamente, Rizal tocou-as com a mão.

Esse livro é toda a questão das Philippinas. Poderiam ainda, talvez, accetiar o regimen hespanhol se o regimen hespanhol pudesse vir representar a liberdade. Não podiam tolerar o regimen fradesco.

Rizal não ataca a Hespanha; quereria mesmo, sob o imperio de certos prejuizos provenientes da sua educação, respeitar a religião, mas investe de frente o monstro clerical. Seja qual fór o personagem pela bocca de quem fala, Ibarra, Tasio, Elias, impõe-se sempre a mesma conclusão, sempre o mesmo delenda: é preciso destruir as congregações. Esse foi e é ainda o *mot d'ordre* da insurreição de Aguinaldo.

(Continúa).



Secção amena

Um prégador que visitava uma fazenda encontrou, perto de uma porteira, uma mulher á frente de uma manada de asnos, e gritou-lhe alegremente:

— Adeus, mfi dos asnos.
— Adeus, filho predilecto — respondeu a outra immediatamente.

O padre Sebastião dissera ao seu creado que queria ser comprehendido por meia palavra.

— Por exemplo — lhe disse — quando eu te pedir o chá, tu me trarás chá, assucar, rhum, leite, pão, queijo, manteiga, etc.

O creado, bem amestrado, comprehendendo logo as vontades do seu amo. Um dia o padre sentiu-se um pouco indisposto, e mandou o esperto creado na pharmacia comprar um remedio.

O creado saiu, e levou tanto tempo que quando voltou achou o amo todo agitado.

— Lesma, o que fizeste tanto tempo na rua?

— Padre, fiz tudo o que era necessario para que o senhor não dissesse que eu não lhe comprehendia logo. Estive na pharmacia, procurei um doutor, fui no tabellião, avisei o vigario, os cozeiros, emfim providenciei para os solenns funeraes.

Dialogo com um vigario usurario.

— Por que juros me empresta o sr. um conto de réis?

— A 9 por cento, menos nada. É o juro ordinario.

— Mas isso é uma exorbitancia!

— Ora, ralo-me com isso.

— E não receia o desprezo dos seus concidádos?

— E' o que menos me importa.

— Nem a justiça do vosso Deus, ao menos?

— Não senhor. Druz, felizmente, está muito alto e lá de cima vê o algarismo de pernas para o ar, de forma que para Deus o 9 será um 6.

Tendo dois frades num convento se pegado a ponta-pés o prior fez a seguinte queixa:

Os frades A e B chegaram ás mãos, com os pés.

Um frade, que era um filante de marca maior, costumava ir todos os dias ás dez horas comer o almoço de certo burguez que não apreciava muito a gentileza.

Uma occasião disse-lhe o padre: — Nós estamos tão longe do sol que se atravessarmos de lá um burro, demoraria vinte annos para chegar á terra.

Pois olhe, o que lhe posso garantir é que se de lá atravessarmos um frade ás nove e mais, as dez horas estaria aqui para almoçar commigo.

Uma no cravo...

ROMA, 27 — Realizou-se hoje, como esta annunciada, a reunião do Consistorio secreto, para a nomeação de novos cardeaes. O papa presidiu á reunião, e no curso que proferiu disse que o anno de 1911 tinha sido de luto para a Igreja. O mundo comprehendia a grave dor que causou aos filhos da Igreja Catholica a commemoração ardente do acontecimento que marcou o inicio de tantas offensas aos direitos da Santa Sé. A acção escripta organizou manifestações de odio e perseguição ao catholicismo, injuriando os reis do mundo inteiro. Temos, porém, a satisfação de ver que a Italia, que todos os annos vivamente, se inspirou na fé religiosa para levar a civilização a regiões tbaras.

O pontifice terminou fazendo o elogio dos soldados que combatem na Africa, mas lamenta que se conceda a impunidade a quem seita que tanto odeia Deus e a christandade.

Eis ahi o que se chamá dar uma no cravo e outra na ferradura.

Na primeira parte de seu discurso, o papa rememora a perda do poder temporal que, em boa hora, lhe foi tirado pela Italia, o que acarreto á casa de Saboya uma excommunição maior, que ainda hoje subsiste.

A despeito disso, porém, o papa proclama que a Italia se inspirou na fé religiosa (com essa fé que elle hoje absolutamente não se preocupa, dizemos nós), para levar a civilização a regiões tbaras, por meio dos seus coucados, das suas metralhadoras e das bombas explosivas lançadas dos aeroplanos, accrescentamentos.

O papa lastima que se conceda impunidade a uma seita que tanto odeia Deus e a christandade. Essa seita, vê-se logo, é a maçonaria que José Sarto considera nociva porque concorreu para a queda da putrida theocracia romana, que ainda envergonhava o occidente, estando o seculo XIX no seu declinio.

Está regulando: a maçonaria cria um batalhão angelico, mystico e sacrosanto si se filiasse á companhia de Jesus, que querimar no mundo inteiro o poder do bispo de Roma e da qual cada membro é um automato nas mãos do papa sperinde acaverer.

Pio X chaleira á vontade a sua real da Italia que das garças lhe arrancou Roma e os Estados pontificios, mas se assim vier proceder, poupe a ordem monarchica a quem Victor Manuel II deu a posse da Cidade eterna.

O papa deve comprehender que não pode ser muito agradável ao governo excommuniçado, e que plantas elle agora lambe, e dando o exterminio da associação, que mais que nenhuma outra, concorreu para a unificação da Italia.

Ahi papa desmiçado, papa abt...

Ah! papafigas!

Jesuitismo agudo — cura com duchas da Lanterna.

O caso Madame Curie

Os leitores conhecem sem duvida o caso: a illustre viuva e colaboradora do sabio descobridor do radio foi accusada no *Journal* de ter desaparecido com um seu collega casado. Era falso e a eminente professora foram logo apresentadas humillimas desculpas, pelo que ella se limitou a fazer uma breve declaracão nos jornaes, considerando como abominavel qualquer intromissão da imprensa e do publico na vida privada e annunciando que para o futuro, em casos analogos, exigiria judicialmente uma forte indemnizacão, para ser utilizada no interesse da sciencia.

Mas é typica a carta que lhe foi dirigida por Fernando Hauser, redactor do *Journal*, provavelmente a isso coagido pelo director:

Paris, 5 de novembro de 1911
Minha senhora,

Estou desesperado, e venho apresentar-lhe as minhas mais humilidas desculpas. Fiado em informacões concordadas, escrevi o artigo que sabe; fui enganado; e demais, aquelle artigo, de nenhum modo se deveria ter escripto; e não posso comprehender, neste momento, como a febre da minha profissão pôde levar-me a tão detestavel acto.

Sou cruelmente punido, minha senhora, pelas torturas que soffro, pensando no mal que lhe fiz.

Uma só consolação me resta: é que o humilde jornalista que sou não pode, com qualquer dos seus escriptos, deslustrar a gloria que a aureola nem a consideração que a cerca.

Nunca mais, minha senhora, escreverei uma palavra, assignado ou não, sobre este doloroso caso, pois bem desgraçado sou por ser o autor do fatal artigo que deploro.

Quer aceitar, minha senhora, as desculpas que lhe dirijo do fundo do coração? E inclinando-me respeitosamente ante V. E., autorizo-a, minha senhora, a fazer desta carta o uso que lhe convier, especificadamente a publica-la.

Seu muito afflicto,

FERNANDO HAUSER.

Esta lamentavel carta causa-nos pena, mas faz-nos magadamente reflectir na miseria moral do triste jornalismo moderno de negocios e de escandalos, de *chantage* e de mentiras interessadas!

Madame Curie obteve prompta e completa satisfacão por ser quem é.

Mas se fosse um ou uma de menor categoria? Quantos não ficam para sempre enovalhados, ainda que os follicularios sem escrupulos tenham sido convencidos de infamia ou de mentira?

Os leitores lembram-se por exemplo dos grosseiros insultos e insnuacões torpes que soffremos quando Maria Magdalena foi apresentada por Idalina?... Os insultadores confessaram depois o seu erro? Enguliram os seus insultos?

E ainda Hauser achou aquella desculpa da febre da profissão?... Febre maligna e infecciosa!

CINEMA UNIVERSAL

DESLUMBRANTES FITAS... MORAES — DOIS «BONS» PADRES — DUAS FREIRAS SEDUZIDAS — UMA MENOR DESHONRADA.

Não são fitas novas para os nossos leitores, mas agora apresentamo-las mais completas. Apreciemo-las, pois:

Não é fita nem opereta, mas um facto que tem indignado ao extremo a população da pacata villa Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul.

Ha ali um recolhimento de orfãos, dirigido pelas irmãs de S. José.

O vigario da localidade, um rapagão espadaúdo e decidido, o padre Carmine Fasulo, e que era tambem o capellão do referido recolhimento, engraçou-se por uma freira, e, insinuante, tornou-se sua amante. E os dois religiosos pombozinhos viviam sem arroufos, quando o volúvel padre apaixonou-se por uma outra freira, fazendo-a tambem sua amante. E assim elle dividindo as suas caricias e os seus amores com as duas freiras, até que um dia elles descobriram que eram objecto ambas do mesmo amor e... travaram a lucta. Scenas de ciúmes succediam-se e o escandalo estourou.

As freiras deixaram os habitos, voltando á casa de seus pais e o vigario seductor foi suspenso por ordem do arcebispo.

Para substituir o padre Carmine, foi então nomeado o padre Antonio Marcellino, em quem as autoridades ecclesiasticas districtaes depositavam maxima confiança, em vista da sua vida regrada e exemplar...

Mas, como grande parte de *santos padres*, Antonio Marcellino não era mais do que um hypocrita, não levando muitos mezes a deixar cahir a mascara.

Tomando conta da sua nova parochia, tratou elle de reformala, introduzindo certos melhoramentos, dos quaes esperava tirar os melhores resultados... em beneficio da religião.

A primeira coisa que fez foi abrir a aula de catecismo. Como era natural, os pais mandaram seus filhos e filhas para se prepararem para a primeira communhão.

Entre as frequentadoras das aulas, uma dellas despertou a attenção do *exemplar* vigario.

E desde então começaram os presentes: um santinho, um rosario de missanga, um livrinho... todos os dias uma pequena lembrança no intuito de, cada vez mais, approssimar a incauta menina, que pelo interesse começou a frequentar assiduamente a casa do padre. Este só esperava um momento opportuno que, afinal, chegou.

A infeliz creatura, uma pobre menina inconsciente, foi victima dos brutaes desregramentos do padre libidinoso.

Esse novo caso exasperou a população, que exigiu a retirada do miseravel padre, que foi preso e remetido para Porto Alegre, de onde ante-hontem regressou, escoltado para Bento Gonçalves, afim de ver-se, processado pelo crime que commetteu.

Lenda tártara

O Supremo Constructor de todas as coisas, depois de crear o homem, arrependeu-se da perfeição relativa da sua obra e pensou em o cercar de obstaculos e doencas de todas as classes.

Para o privar, em determinada hora do dia, da vista do astro benefico, o Sol, fez a noite. E disse:

— Homem: desaparecerá diariamente a luz e não verás nem conhecerás teu irmão, nem teu pai, nem teu amigo. Viverás perdido nas trevas.

Mas o homem revoltou-se. Descobriu o fogo e inventou a luz artificial.

Então o Constructor abriu as cataratas das nuvens afim de lhe insundar o refugio e de o alagar até aos ossos.

Mas o homem construiu boas cabanas, em seguida casas e palacios, e fabricou guarda-chuvas e impermeaveis.

Sem se dar por vencido, o Supremo Constructor pensou logo em o gelar de frio. O homem, porém, edificou confortaveis viviendas com fogões e caloriferos e abrigou o corpo convenientemente.

Depois enviou-lhe o raio que fulmina. E ao raio oppoz o homem o pára-raios.

Quiz reffrear a sua faculdade de locomocão, concedendo-lhe curtas e vagarosas pernas; e foi o homem e inventou o carro, a diligencia, a ferrovia e o automovel.

Não poderá comunicar-se com seus semelhantes rapidamente, e ficará isolado, pensou; e o homem ideou o correio, o livro, a imprensa, o telegrapho, o telephone e o telegrapho sem fios.

O Supremo ia dar-se por vencido, mas o Diabo, que não descansava na sua fama de escangalhar o homem, deu uma palmada na testa e disse ao Constructor de todas as coisas:

— Não te empenhes em deter a marcha do homem para o progresso, porque continuarás a fazer fiasco. Encarrega disso o ser mais maligno que creaste e talvez elle o consiga.

— Que ser é esse?
— O frade.

J. Caballero de la Vega.

Liga Anticlerical do Rio de Janeiro

São convidados todos os srs. associados a comparecer á assembléa geral ordinaria mensal que se realizará quinta-feira, 7 de dezembro, ás 7 horas da noite, á rua General Camara n. 335.

— A directoria faz sciencia aos srs. socios que a Liga não tem cobrador, por isso convida áquelles que queiram quitar-se de suas mensalidades a entender-se com o contador, sr. Maximiano Macedo, na sede social, todas as quintas-feiras, das 7 ás 9 da noite.

— Carlos A. de Lacerda, 2.º secretario.

O bonzo do Occidente

Emquanto na ara sacra o azimo pão elevas Ante o extatico olhar da crente multidão,
E, alma feita de lodo, alma feita de trevas,
Finges seguir piedoso os *Passos da Paixão*;

A grangrena roaz dos sótrejos instinctos Imprime-te no corpo asinino e suado,
Os beijos sensuaes, tantalicos, famintos
Da impureza carnal, do lubrico peccado.

Sacrilego, onde tens recóndita a consciencia,
Onde abrigas, Tartufo, a mysteriosa fé;
Porque erijas em crime as normas da Existencia,
E calques a virtude honesta com teu pé?

Prostituas a mulher, e a chamas Magdalena,
Perdóas o adulterio e condemnas o berço,
Maculando do Amor a grande alma serena,
Que forma o pantheismo immenso do universo.

Olha, torpe embaidor das vans consciencias cegas,
Mocho da escuridão no seculo da luz;
Emquanto na tribuna a caridade prégas,
Pregas o Salvador segunda vez na cruz!

Debaixo da apparencia humillima e bondosa,
(E não falta, aliás, quem inclita proclame-a!)
Occultas uma jaula escura e pavorosa,
Em que ruga, sangrenta, a panthera da infamia!

Tivesses tu poder, e este formoso mundo,
Que avista agora a luz dum sol promettedor,
Não passaria, então, dum pantanal immundo,
Do qual serias, sapo, o unico dictador.

E nesse esgar canino, hydropobo e nefario,
Cobririas, até, se o pudesses de rastros,
Com a tua roupeta o espaço planetario,
Só para os Galileus não descobrirem astros.

Augusto de Lima.

(Das Contemporaneas).



lanterna Magica

Evital o purgatorio

O *Journal de Alsacia-Lorena* publicou o calculo feito por um jesuita para determinar o tempo que mesmo o mais piedoso catholico terá de passar no purgatorio:

Commetemos pelo menos 10 peccados por dia. Por anno são, pois, 3650 peccados ou arredondando, 3000. Em vinte annos, 60 000 peccados. Admittamos que as nossas supplicas e esmolas (e *escolas*?) attingem o resgatem-metade desses culpas; restam ainda, para cada periodo de 20 annos da nossa vida, 30 mil peccados que teremos que expiar nas chamas do purgatorio. E' necessario, dizem os theologos, uma hora de soffimento para expiar um peccado; podemos, pois, calcular que todo pio catholico terá de passar nesse lugar de horrores pelas 30 mil horas, isto é, 3 annos, 5 mezes e 20 dias.

Os freguezes comprehendem? São precisas muitas missinhas! muitas esmolas!...

Na Austria

Em Muhlbad (Tyrol) foi multado um pobre operario, Prinz, pai de 5 crianças, porque não mandava as três de mais idade á missa! O motivo era que os caminhos eram maus e os pequenos tinham falta de roupa. Embora! Muito pobre para pagar as multas successivas (ao todo 110 coroas, cerca de 75\$000). retirou-se para Linz; mas ali foi processado e iria para a cadeia, se não conseguisse arranjar por fim o dinheiro.

Quando e onde elles mandam... é o que se está vendo!

Milagre alternativo

E' uma nova especialidade da afamada casa Lourdes. Narra *La Presse*, segundo um seu correspondente de Liège:

Uma senhora desta cidade soffria de forte dysenteria, pelos medicos declarada incuravel. A conselho do confessor foi a Lourdes e voltou completamente curada, curada demais até, porque trouxe uma pração de ventre tão rentento como ha pouco a sua diarrheia. Nova viagem a Lourdes: já se annunciava que está em vias de recuperar a dysenteria que lá perdura. Deste modo, a sua vida decorreu entre Lourdes e Liège, numa serie de milagres, prova deslumbrante de ter Deus concedido á sua mãe de Lourdes o mesmo poder que aos apóstolos, o de ligar e desligar...

Numerosos têm sido os milagres de Lourdes este anno, so que se diz, e as curas de enteritos são as mais frequentes. A casa está satisfeita: o negocio

instalar em casa, como sentinella vigilante e ciumenta do lar e da fidelidade clerico-marital, uma mulher, uma furia, um dragão! Credo! Adeus confissão! adeus conquistas! Seria um nunca acabar de scenas de ciúme junto ao confessorario, de escandalos em plena igreja!
Abrenuncio!

A pobreza franciscana

Chegados diante de um rio, que devia ser passado a vau, dois frades, um dominicano e outro franciscano, disse o primeiro ao segundo:

— Irmão, já que estás descalço, conforme prescreve a tua regra, passa-me para a outra margem ás costas.

O franciscano acedeu, mas no meio do rio assaltou-o um escrupulo e exclamou, parando:

— Irmão, levas dinheiro contigo?

— Sim: uns 3\$000 reis.

— Pois não posso continuar contigo ás costas, porque a minha regra prohibe-me que traga dinheiro em cima do corpo.

E atirou com o dominicano á agua.

ALMAS EVANGELICAS

Acaba de sair em Hespanha *El triunfo del tradicionalismo*, opusculo em que se faz um quadro antecipado do que será aquelle paiz após a victoria dos jaimistas (absolutistas e clericales) — os bons amigos dos realistas portuguezes na fronteira.

Quem muito deu que fazer ao rei (os factos são dados, por fantasia, como já succedidos) foi o maldito Nakens. O seu sacrilego *Motin* teimava em apparecer, ora aqui, ora acolá, até que um dia o cadaver do hereje foi encontrado suspenso do lustro duma igreja de Madrid. Adoptara aquelle suicidio como ultimo insulto, o que elle explicava em carta.

Traduzamos agora:
... Um ancão que servia ás ordens do conde de Hespanha abriu passagem por entre-multidão enfurecida, e puzando duma navalha deu no corpo do suicida um golpe tremendo, chupando-lhe depois o escasso sangue que lhe restava.

*Aquelle acto foi imitado por outro e outros, e em breve o corpo do que fóra espanto de politicos pusillanimes foi uma verdadeira carnificaria.

*Então uma senhora velha cortou com umas tesouras um dedo do justiciao, iniciando assim uma verdadeira repartição daquelle carne, já putrefacta.

*Todos levaram um pedaço, grande ou pequeno, do corpo de Nakens, do qual só ficou um pequeno rasto de sangue, a marcar a sua passagem pelas ruas.

*No dia seguinte o Senhor e o Inquisidor geral publicaram uma mensagem ao povo louvando aquelle acto de vindicta popular.

*Em verdade não merecia menos aquelle aborto do Averno.

*A paz do Altissimo seja com elle.

Que almas! Felizmente são utopias os pios desejos destes canibaes!

Pequenos ecos

Tabacaria e Livraria Ideal — O nosso amigo Adelino Tavares de Pinho, que residia por alguns annos no Brazil, está agora novamente no Porto, Portugal, onde abriu um pequeno negocio com a denominação acima, á rua das Flores, 65.

Todos os nossos amigos que desejarem adquirir na Europa livros sobre litteratura, sociologia e sciencia, poderão fazello por seu intermedio, remetendo-lhe os pedidos acompanhados da respectiva importancia.

Conferencia — O Centro de Conferencias Scientificas realizou no domingo passado, á 1 hora da tarde, a sua segunda conferencia, na sede da Sociedade Gil Vicente.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Centro Espirita — Subscripta pela sra. Elmira Ribeiro Lima, recebemos uma circular participando-nos a fundação em Belém, Pará, do Centro Espirita Eduardo Biqueira.

O "BREVIAIO"

Pessoas que tomaram assignaturas do *Breviario*, o livro do nosso companheiro Beato da Silva, em S. João da Boa Vista:

Arthur Gagnari, (5\$000); José Joaquim da Silva Costa, (5\$000); Pompeo Feliciani, (4\$000); dr. Manoel de Andrade, Alfredo Leite, Francisco Palma, Irmãos Filard & Filard, dr. Gabriel Pio, Joaquim Assvedo, José Fernandes da Silva Campos, Martins & Comp., Antonio de Nardo, dr. Theophilo de Andrade, Paulo Pereira da Silva, Funchal Flor, Adalberto Monteiro, Braz Villalob, Elias Ribeiro, 2\$000 cada um. (Continúa).

Liga anti-clerical hespanhola

Constitue-se em Madrid um valioso nucleo liberal que trabalha para a separação do poder civil do poder religioso.

Acaba de fundar-se em Hespanha uma liga liberal destinada a combater o clericalismo em todas as suas manifestações e principalmente a organizar as hostes dispersas do anticlericalismo, dirigindo e robustecendo a sua acção, e dando coherencia a todas as suas formas de exteriorização. A commissão organizadora desta importante instituição é composta do srs. Miguel Moraya, presidente; Luiz Morote, vice-presidente; Santiago Arimon, Augusto Barcia, Francisco Escola, Ricardo Villamar, vogaes, e Eduardo Ovejero, secretario. São nomes já conhecidos por se terem salientado na propaganda dos ideais liberais e garantem uma tenacidade e uma energia prodigiosas para a luta contra o jesuitismo. O programma com que se apresentam, sendo modesto, sem espalhafatos, é claro e cheio de firmeza:

«Os dois principios que são a essencia da vida moderna, da cultura contemporanea e do espirito europeu: — a liberdade do pensamento e a supremacia do poder civil na esfera da sua propria acção — não tem em Hespanha uma existencia sequer tolerada. A Liga Anti-Clerical Hespanhola propõe-se como fim immediato, estabelecer uma continua communicação com analogas entidades do estrangeiro, crear uma unidade entre todas as collectividades hespanholas, estimular os poderes governantes, fiscalizar a acção do clericalismo, sempre reaccionario, propagar tenazmente as doutrinas de emancipação religiosa, e como fim remoto conseguir a separação efectiva dos poderes civil e religioso, já separados na consciencia de todo o homem culto, até chegar á completa laicização da vida civil. Para isso dirigimos um incitamento a todas as forças vivas do paiz, tanto collectivas como individuais, convencidos de que encarnamos as aspirações de todos os elementos liberais da nação e de que a campanha que organizamos não só obedece ao mais supremo imperativo da cultura moderna, mas que é, antes de tudo e sobre tudo para os hespanhoes, uma obra imprescindivel de conservação nacional.»

A Liga Anti-Clerical vai encetar uma intensa propaganda por meio de conferencias, publicações etc., não só em Hespanha, mas no estrangeiro.

DIVERSÕES

THEATRO CASINO — Muitos numeros de successo foram apresentados durante a semana aos frequentadores deste apreciado *music-hall* e muitos outros numeros serão apresentados na semana entrante.

— Amanhã, *matinée* familiar, com distribuição de bonos ás creanças.

THEATRO COLOMBO — No Bras, é sempre o Colombo que dá a nota em materia de cinematographia. E por isso anda sempre repleto de gente de bom gosto.

— Amanhã haverá attrahente *matinée* infantil.

CINEMA CONGRESSO — Novidades e mais novidades todos os dias são levadas neste bello cinema da praça João Mendes, innegavelmente o mais frequentado pela população do districto da Liberdade. Para a semana que entra estão já annunciadas muitas exhibições de successo garantido.

— Amanhã haverá *matinée* com escolhido programma.

ELDORADO CINEMA — Continúa dando bellas fitas todos os dias e está por este motivo sempre cheio.

— Amanhã haverá *matinée* com bonos films.

Agencia de publicações

de Luiz Gravina & Comp.

Rua Direita, 81—Buro Preto—Minas—Brazil

Esta agencia encarrega-se da venda ou distribuição de jornaes politicos, religiosos, litterarios, scientificos, artisticos, musicos, de modas, agricolas, etc., e de revistas, annuarios, almanachs, catalogos e todo o genero de publicações, tais como: obras romanticas, poeticas, historicas, etc., tanto nacionaes como estrangeiras. Compra, troca e vende sellos para collecções e cartões postaes illustrados, por atacado e varejo.

Accepta assignaturas de qualquer revista nacional ou estrangeira. Catalogo gratis.

FRANCISCO FERRER

Esplendida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires.

Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

Aos nossos assignantes

Afim de nos poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transfiram de residencia, nos communicarem a primitiva residencia.

Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuitamente.

